



O FEMINISMO É PARA TODAS

RESUMO PRÁTICO DO CURSO¹

1. EMENTA

Conceitos de feminismo. Teorias e perspectivas históricas dos feminismos. Conceito e “problemas” de Gênero. Raça, Gênero e Classe. Interseccionalidade. Privilégios sociais. Branquitude. Direito e Gênero. Sistema de Justiça e Vulnerabilidades.

2. OBJETIVO GERAL

O curso se destinou às promotoras públicas vinculadas ao Movimento Nacional Mulheres do Ministério Público, que atuam nas mais diversas áreas, buscando a ampliar a compreensão sobre às lutas feministas, gênero e suas implicações no campo do Direito. A ideia foi promover a discussão crítica a partir das expressões feministas relacionadas com as desigualdades sociais marcadas especificamente pelo viés de gênero, raça e classe social.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1) Apresentar os conceitos “feministas” e as lutas históricas por direitos de mulheres;
- 3.2) Analisar as interpretações dadas ao conceito de “gênero”;
- 3.3) Identificar a conexão entre recortes de vulnerabilidade estrutural através do conceito de “interseccionalidade”;
- 3.4) Debater as nuances relacionadas aos privilégios sociais a partir da perspectiva da “branquitude”;
- 3.5) Evidenciar como essas expressões impactam e são impactadas pelo Direito e pelo Sistema de Justiça.

4. ESTRUTURA DO CURSO

¹ A distribuição, onerosa ou gratuita, e/ou compartilhamento não-autorizado do presente material é absolutamente vedado, podendo gerar responsabilidades civis e criminais sobre direitos autorais. O presente material é de propriedade imaterial da Terceiro Andar Assessoria Educacional Ltda.

O Curso teve a duração de 12 horas/aula distribuídas em 06 encontros de 02 horas, realizadas através da plataforma zoom. **As aulas gravadas ficarão disponíveis até 27 de novembro de 2020.**²

5. CRONOGRAMA

Aula inaugural – Quem nós somos na luta pela erradicação da violência de gênero?!

Conteúdo:

A aula propôs um diálogo sobre gênero como ponto de partida para pensar as possibilidades de atuação, não só como Promotoras de Justiça, mas como sujeitos em aliança na luta pela erradicação à violência de gênero. Nesse sentido, a palavra esteve aberta para pensar responsabilidade e ética feminista nas nossas práticas cotidianas.

Referências sugeridas:

BUTLER, Judith. **Os corpos que importam**. São Paulo: n-1, 2019.

GAGO, Verónica. **Potência feminista: o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Ed. Elefante, 2019.

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Fernanda Martins.

Link da aula: <https://youtu.be/8ba2REcoUes>

5.1 AULA 01 – Feminismo e Lutas de Mulheres

Conteúdo:

Nesse encontro, a prof.^a Joanna Burigo expôs conceitos sobre “feminismos” e demonstrou como as lutas históricas por direitos de mulheres compôs o percurso de definição para o pensamento político-teórico feminista. Ainda, apresentou de forma ampla um histórico de movimentos e lutas de mulheres, pontuando marcos dos diversos ativismos que têm gênero como eixo organizador.

Para tanto, estabeleceu uma compreensão inicial sobre o termo “feminismo” e abordou algumas das disputas por seus significados.

Por fim, a aula se organizou como sendo parte 1 de duas sessões, a ser continuada na seguinte, “Afinal, o que é gênero?”.

Referências sugeridas:

Capítulo 1 de “Feminismo é para todos” (bell hooks) Política Feminista — Onde nós nos posicionamos. Acesso: [no link](#) (esta é uma boa tradução de [Carol Correia](#) em seu Medium).

Ministrante:

² Trata-se do prazo previamente acordado de 90 dias após a liberação da última aula realizada na modalidade síncrona do curso.

Prof.^a MsC.^a Joanna Burigo.

Link da aula: <https://youtu.be/048-x8mXpAM>

5.2. AULA 02 – Afinal, o que é gênero?

Conteúdo:

A aula “Afinal, o que é gênero?” se estabeleceu como continuidade teórica da sessão anterior, “Feminismo e Luta de Mulheres”, e buscou introduzir algumas das origens, desdobramentos e conflitos da curva discursiva que vai de feminismo a gênero, tendo como pano de fundo fenômenos culturais e teóricos.

Referências sugeridas:

TEDxLaçador 2018 realizado por Joanna Burigo.

Acesso: [vídeo no YouTube](#) + [vídeo com transcrição na página do TED](#).

Ministrante:

Prof.^a MsC.^a Joanna Burigo.

Link da aula: <https://youtu.be/048-x8mXpAM>

5.3. AULA 03 – Interseccionalidade

Conteúdo:

A aula busca apresentar o conceito de interseccionalidade e apresentar uma crítica de como as relações de raça e de gênero influenciam a efetividade e a justiça de modo que o Direito não permaneça reprodutor de desigualdades, invisibilidades e exclusões.

Referências sugeridas:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ANDRADE, Allyne. Do epistemicídio a epistemologias do aparecimento: mulheres negras no Sistema de Justiça e nas Ciências Criminais. *BOLETIM DO IBCCRIM*, v. 328, p. 15, 2020. Disponível em: <https://www.ibccrim.org.br/publicacoes/edicoes/36/242>

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista estudos feministas*, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens : interseccionalidade, políticas identitárias e violências contra mulheres de cor. VERAS, Elias Ferreira; MARTINS, Ana Cláudia Aymoré. *Corpos em aliança: diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual e étnico-racial*, 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7069/1/Corpos%20em%20alian%C3%A7a%20di%C3%A1logos%20interdisciplinares%20sobre%20g%C3%AAn>

ero%2C%20ra%C3%A7a%20e%20sexualidade.pdf

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Allyne Andrade e Silva.

Link da aula: <https://youtu.be/vg-q1trfO3M>

5.4. AULA 04 – Privilégios e Branquitude

Conteúdo:

A presente aula teve como objetivos: contextualizar os aspectos históricos e teóricos dos estudos críticos da branquitude; contextualizar o conceito de raça e branquitude; caracterizar o funcionamento do racismo brasileiro; apontar os desafios e paradoxos do branco na luta-antirracista e, por fim, apresentar possibilidades de atuação antirracista em diversos campos do mundo do trabalho.

Referências sugeridas:

“Branquitude e Branqueamento no Brasil” – enviado em anexo.

Branquitude: identidade branca e multiculturalismo - Vron Ware:

Este livro pretende contribuir para área de investigação dos estudos de branquitude e/ou identidades brancas. Os textos abrangem os campos da história e das ciências sociais e cobrem uma área que vai desde a identidade de músicos de jazz brancos no sul dos Estados Unidos até a de turistas inglesas de meia-idade em Gâmbia; desde estudos sobre a sociedade americana nos séculos XVIII e XIX até a análise de tempos recentes na África do Sul, Austrália e Brasil. Uma coletânea fundamental para compreender a origem dos estudos sobre branquitude.

Aqui ninguém é branco – Liv Sovik:

Liv Sovik em “Aqui ninguém é branco” apresenta uma reflexão sobre a força dos meios de comunicação na construção da supervalorização da branquitude e, portanto, da hegemonia branca na sociedade brasileira. A autora analisa a branquitude como um lugar de fala, privilegiado e inominado, não atrelado à genética, mas uma questão de imagem, um ideal estético.

Psicologia Social do Racismo: Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil – Maria Aparecida Bento e Iray Carone:

Esta obra pretende evidenciar o lugar do branco nas relações raciais. Conhecer o branco através da maneira como silencia ou se manifesta sobre negros é uma das inovadoras possibilidades que ela oferece. A ênfase sobre um problema negro, habitual na literatura clássica sobre relações raciais, convive com um suspeito silêncio sobre o lugar do branco, que parece ter estado ausente da história de 500 anos de Brasil.

Desta forma, analisa os pactos estabelecidos entre os brancos para a manutenção dos privilégios que possuem, evidenciando algo que deveria ser óbvio, que é o fato de que as desigualdades raciais são gestadas num contexto relacional onde negros e brancos estão necessariamente colocados.

Entre o Encardido, o Branco e o Branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo – Lia Vainer Schucman:

Esta obra é resultado da tese de doutorado de Lia Vainer Schucman e tem o objetivo de compreender e analisar como a ideia de raça e os significados acerca da branquitude são apropriados e construídos por sujeitos brancos na cidade de São Paulo. É constituída por meio da análise de entrevistas realizadas com homens e mulheres brancas das mais diversas camadas sociais da cidade, demonstrando que há por parte destes sujeitos a insistência em discursos biológicos e culturais hierárquicos do branco sob outras construções racializadas, e, portanto, o racismo ainda faz parte de um dos traços unificadores da identidade racial branca paulistana.

Schucman aponta, também, que os significados construídos sobre a branquitude exercem poder sobre o próprio grupo de indivíduos brancos, marcando diferenças e hierarquias internas. Assim, a branquitude é deslocada dentro das diferenças de origem, regionalidade, gênero, fenótipo e classe, o que demonstra que a categoria branco é uma questão internamente controversa e que alguns tipos de branquitude são marcadores de hierarquias da própria categoria

O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre a branquitude no Brasil - Lourenço Cardoso:

Esta tese procura compreender, através de análises de entrevistas com estudiosos brancos, como a produção intelectual sobre raça, racismo e, principalmente, sobre o negro brasileiro, tem legitimado a branquitude como um lugar neutro e normativo. Neste sentido, o pesquisador faz um contraponto colocando o branco em questão e desnudando o racismo que tem sido o alicerce da construção desta identidade.

Leituras Complementares:

Pele Negra, Máscaras Brancas – Frantz Fanon;

Identidade, Branquitude e Negritude: Contribuições para a psicologia social do Brasil: novos ensaios, relatos de experiência e de pesquisa – Maria Aparecida da Silva Bento, Marly de Jesus Silveira e Simone Gibran Nogueira;

Lugar de branca/o e a/o “branca/o fora do lugar”: Representações sobre a branquitude e suas possibilidades de antirracismo entre negra/os e branca/os do/no Movimento Negro em Salvador-BA – Joyce Souza Lopes;

Um estudo sobre branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil – Ana Helena Ithamar Passos.

Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente – Edward W. Said;

Conteúdos Disponíveis em Outras Mídias:

Jane Elliott - Olhos Azuis:
<https://www.youtube.com/watch?v=Y5G979z3gWw;>

Jogo do privilégio branco:
<https://www.youtube.com/watch?v=MuoE3IJZoZU;>

Lia Vainer Schucman - Brancos aprendem a ser racistas por construção social:
<https://www.youtube.com/watch?v=Fc7sxAySoOE&t=1s;>

Lia Vainer Schucman - O lugar do branco nas relações sociais brasileiras:
<https://www.youtube.com/watch?v=IgrU7kw2UrE;>

Projeto Identidades: [https://www.facebook.com/projetoidentidadeoficial/;](https://www.facebook.com/projetoidentidadeoficial/)

Projeto A Cor da Cultura: <http://www.acordacultura.org.br/oprojeto;>

TED - O perigo de uma história única - Chimamanda Ngozi Adichie -
<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ;>

TEDx - Mulheres que inspiram (TEDxSaoPauloSalon - July 23, 2016):
https://www.youtube.com/watch?v=RV1OLz_hisI&list=PLsRNoUx8w3rNMekRWZQrdPIWOPhzFOyz7;

Vista Minha Pele: <https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>.

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Lia Vainer Schucman

Link da aula: <https://youtu.be/sXOobuiGOXA>

5.5. AULA 05 – O que isso tem a ver com o Direito?!

Conteúdo:

Gênero, classe e raça e o impacto no cotidiano jurídico. Nessa aula, buscou-se dialogar sobre o papel do Direito, no atual cenário brasileiro, marcado pela crescente precariedade, que afeta, particularmente, trabalhadores/as, negros/as, mulheres e LGBTQI+; pela persistência de preconceitos de gênero, classe e de raça. O objetivo foi apresentar, de modo interseccional, uma reflexão sobre o papel das instituições de Justiça, em especial o Ministério Público para a transformação social, tendo como perspectiva as lutas de raça, gênero e classe.

Referências sugeridas:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ANDRADE, Allyne. Do epistemicídio a epistemologias do aparecimento: mulheres negras no Sistema de Justiça e nas Ciências Criminais. *BOLETIM DO IBCCRIM*, v. 328, p. 15, 2020. Disponível em: <https://www.ibccrim.org.br/publicacoes/edicoes/36/242>

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista estudos feministas*, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>

CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens : interseccionalidade, políticas identitárias e violências contra mulheres de cor. VERAS, Elias Ferreira; MARTINS, Ana Claudia Aymoré. *Corpos em aliança: diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade. Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual e étnico-racial*, 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7069/1/Corpos%20em%20alian%C3%A7a%20di%C3%A1logos%20interdisciplinares%20sobre%20g%C3%AAno%20ra%C3%A7a%20e%20sexualidade.pdf>

Ministrante:

Prof.^a Dr.^a Allyne Andrade e Silva.

Link da aula: <https://youtu.be/ZRsJ2m0xutw>

6. PROFESSORAS

ALLYNE ANDRADE E SILVA

Advogada, possui doutorado (2019) e mestrado (2015) em Direito pela Universidade de São Paulo. Obteve o LL.M - Master of Laws- na área de Teoria Crítica Racial da Faculdade de Direito da Universidade da Califórnia, Los Angeles - UCLA School of Law (2019). Fez a graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2009). Autora do livro Direito e Políticas Públicas Quilombolas, publicado pela Editora D'Plácido. Atualmente, é Superintendente adjunta do Fundo Brasil de Direitos Humanos.

JOANNA BURIGO

Experiência na área de comunicação social com ênfase em Teorias da Comunicação, Feminista e de Gênero. Co-fundadora do Guerreiras Project e do Gender Hub e fundadora da Casa da Mãe Joanna, projeto feminista de comunicação e educação sobre gênero. Atuou no mercado de publicidade e marketing no Brasil e no Reino Unido, onde trabalhou como professora, no Morley College. Dedicou-se a empreendimentos midiáticos e pedagógicos e projetos sociais feministas desde que completou seu mestrado em Gênero, Mídia e Cultura pela London School of Economics, em 2012. Também escreve regularmente para Carta Capital e Huffington Post.

LIA VAINER SCHUCMAN

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2012). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em movimentos sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: racismo, psicologia social, branquitude, relações raciais e movimentos sociais.

7. COORDENAÇÃO

Fernanda Martins é graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí, em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Teoria, Filosofia e História do Direito pela UFSC e doutora em Ciências Criminais pelo PPGCCRIM da PUC/RS. É organizadora da coleção *“Estudos feministas por um direito menos machista”* (Vols. I, II, III, IV e V) publicada pela editora Tirant lo Blanch e Diretora Acadêmica da Terceiro Andar: Assessoria e Internacionalização Acadêmica.